

Porta da Janela

Surge uma porta perto da janela. Por baixo dela entra luz, por baixo dela entra ar.

-

Apenas uma porta ao lado da janela, a promessa que me espera, sem que eu tenha me decidido se vou abrir. A porta que me liberta da sela.

-

Só que a porta, essa junto á janela, me lembra a esperança que de minhas mãos escapa. Os meus sonhos, fracos, falsos, em uma neblina na minha mente, como a que dorme lá fora, sobre os campos onde eu deveria andar. Lembra ainda meu pessimismo, agora tomando-me em seus braços, pela desesperança. Sugando meus objetivos, minhas aspirações. Sugando a vida que ainda há em mim.

-

Quando olho para a porta, que ao lado da janela apareceu, sinto em meu interior uma revolta – sobre a parte de mim que se perdeu. Foi-se pela janela, pois a porta não existia deixou-me aqui em solidão, com o juramento que me buscaria. No entanto, aqui estou. Paralisada, petrificada em meu lugar, despedaçada, desperdiçando meu tempo e meu dom. Esperando que volte... Ah, volta?

-

Não volta. Não pela janela da qual a porta ao lado se encontra. Não através da porta que ali se firmou. Não por mim, não por isso. Fico então, e a culpa é minha, pois não me movo até ela (nisso ela ainda aguarda, a promessa que me espera, ainda não tomei

-

*Pois é esse o som que você ouve
Quando pensa que é a chuva lá fora
É uma gota, é um sinal
Falso, como sua lembrança.*

-

*Não se guarda para a vida que espera
Pois espera só o que não existe
Não me conta, não me diz
Então durma até que seus sonhos lhe façam feliz*

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/porta-da-janela>